



Piccole Suore Missionarie della Carità  
(Opera Don Orione)  
Casa generale  
Via Monte Acero, 5 – 00141 Roma  
[www.suoredonorione.org](http://www.suoredonorione.org)

**Prot. MG 247/20**

**Objeto:** Circular para o Advento 2020.

**CARÍSSIMAS IRMÃS,**

Estamos chegando ao fim de um ano que, para todas, foi, e ainda é, um ano particularmente cheio de experiências nunca pensadas, nunca esperadas e nunca vividas, um ano repleto de tantas incertezas e, porque não dizer, de tanto medo e sofrimento.

Certamente, todas nos lembraremos do dia 27 de Março, quando o Papa Francisco rezou na Praça de São Pedro vazia, pedindo o fim da epidemia. Na sua mensagem, ele descreveu muito bem o momento que estava vivendo: *“Desde há semanas que parece entardecer, parece cair a noite. Densas trevas cobriram as nossas praças, ruas e cidades; apoderaram-se das nossas vidas, enchendo tudo dum silêncio ensurdecedor e um vazio desolador, que paralisa tudo à sua passagem: pressente-se no ar, nota-se nos gestos, dizem-no os olhares. Revemo-nos temerosos e perdidos. À semelhança dos discípulos do Evangelho, fomos surpreendidos por uma tempestade inesperada e furibunda. Demo-nos conta de estar no mesmo barco, todos frágeis e desorientados mas ao mesmo tempo importantes e necessários: todos chamados a remar juntos, todos carecidos de mútuo encorajamento”*<sup>1</sup>.



Acredito que todas nós, de alguma forma, nos sentimos identificadas com o que o Papa descreve, mas também nos sentimos fortemente desafiadas e chamadas a olhar para dentro e olhar ao nosso redor para *“nos confrontar mutuamente”* e nos perguntar: o que Deus está dizendo à humanidade, a nós, para mim ... neste momento histórico, aparentemente paralisante e improdutivo?

O tempo do Advento e o tempo do Natal são os mais propícios para entrar na dinâmica do confronto, da purificação e da esperança, para renovar a nossa confiança no Deus da história e, também, os tempos propícios para reviver em cada uma de nós, pessoalmente e como Congregação, o mistério da Encarnação de Cristo que veio *“assumir”* toda a história, toda a realidade e todos os acontecimentos da humanidade, para dar-lhes sentido, dignidade, redenção.

**1. O “MELHOR” OU O “PIOR” DE NÓS?**

A pandemia, ouvimos muitas vezes, está trazendo à tona muitos sentimentos e comportamentos contaditórios; encontramos-nos perante *“o melhor de nós”* e ao mesmo tempo perante *“o pior de nós”*, individualmente e como grupos, como nações mas também como humanidade, muitas vezes provocadas pela quarentena que nos obrigava a permanecer fechados *“dentro”*, com mais horas de *“convivência”*, com menos possibilidade de *“fuga”* para outras atividades, lugares, pessoas ...

O Papa Francisco também fala indiretamente deste clima de ambiguidade em que nos encontramos: *“Além disso, quando estava a redigir esta carta, irrompeu de forma inesperada a pandemia do Covid-19 que deixou a descoberto as nossas falsas seguranças. Por cima das várias respostas que deram os diferentes países, ficou evidente a incapacidade de agir em conjunto. Apesar*

---

<sup>1</sup> Papa Francisco, momento extraordinário de oração em tempo de epidemia, átrio da Basílica de S. Pedro, Sexta feira, 27 Março 2020.

de estarmos superconectados, verificou-se uma fragmentação que tornou mais difícil resolver os problemas que nos afetam a todos. Se alguém pensa que se tratava apenas de fazer funcionar melhor o que já fazíamos, ou que a única lição a tirar é que devemos melhorar os sistemas e regras já existentes, está a negar a realidade”<sup>2</sup>.

E ainda Papa Francisco: “Contudo rapidamente esquecemos as lições da história, «mestra da vida». Passada a crise sanitária, a pior reação seria cair ainda mais num consumismo febril e em novas formas de autoproteção egoísta.”<sup>3</sup>.

É interessante rever a nossa vida pessoal, comunitária e social à luz destas palavras do Papa e perguntar-nos, neste tempo de pandemia, quais são as falsas certezas que surgiram? Como nossa habilidade ou incapacidade de agirmos juntas veio à tona? Como nossa capacidade de "comunicação" construtiva, positiva e empática com os outros (próximos e distantes) melhorou nesta época de "separação" e "isolamento"? Que contribuição estamos dando para superar a fragmentação e a tentação da "autoproteção egoísta"? Qual é o "pior" e qual é o "melhor" que veio à luz em mim, na comunidade, na Congregação, na sociedade em que estamos?

Acho que todas nos encontramos dentro dessas realidades em suas luzes: "o melhor", mas também em suas sombras: "o pior”

Fiquei impressionada com um artigo lido na internet, do qual gostaria de partilhar um trecho e que, ao que me parece, está em sintonia com a nossa reflexão. O artigo diz:

*“A **pandemia** que tem perturbado nossas vidas, causando a **morte de muitas pessoas**, está nos oferecendo uma oportunidade que não devemos perder. Nos está pedindo de decidirmos hoje quem queremos ser no presente e quem queremos ser no futuro. Porque as coisas mudarão inevitavelmente quando tudo acabar. Sim, isso vai acabar e vai dar tudo certo se todos nós fizermos isso.*

***Escolha quem você quer ser hoje.** Se você quer fazer parte dessa humanidade sem escrúpulos, pronta para aproveitar as emergências em detrimento da comunidade. Ou se quer fazer parte dessa humanidade que em cada ação traz grandes mudanças para si e para os outros.*

*Porque se tem uma coisa que aprendemos neste momento histórico é que não somos ilhas. Fazemos parte de uma grande comunidade que deve atuar em conjunto pelo bem comum. Se não aprendermos esta lição, todos os sacrifícios feitos até agora serão inúteis. E todo o tempo que passamos isolados, em quarentena, seguros em casa para nos proteger e aos outros terá sido desperdiçado. **Escolha hoje ser a parte melhor, e o bom exemplo seja mais contagioso que o vírus!**”<sup>4</sup>.*

Então, nos fica uma última pergunta: **você, lá onde você está, de que lado escolhe estar, hoje e amanhã?**

## 2. AS “PALAVRAS” DA PANDEMIA

Nos últimos meses, de repente, expressões e palavras que não costumavam estar presentes em nossas conversas (pelo menos para a maioria de nós) entraram em nossa "linguagem" cotidiana, como "crise respiratória", "saturação", "intubação", "respirador", etc. mas também expressões relacionadas ao estilo de vida das pessoas, como "distanciamento", "isolamento", "máscara", "contágio", "proteção individual" ... também, palavras relacionadas às sensações ou sentimentos que surgiram neste tempo: "medo", "incerteza", "desconfiança" ... e tantas outras "palavras" incorporadas enquanto tocávamos (de perto e de longe) tanto sofrimento devido a um vírus, "invisível e



<sup>2</sup> Papa Francisco, *Fratelli tutti*, 7.

<sup>3</sup> *Fratelli tutti*, 35.

<sup>4</sup> “A pandemia está colocando fora o melhor ou o pior de nós?”, da REDAÇÃO, [www.i404.it](http://www.i404.it), Magazine online, 2 Abril 2020.

*imperceptível*", que subitamente subjuguou toda a humanidade com todas as suas reivindicações de poder, autosuficiência, domínio sobre a vida e a morte, riqueza e domínio sobre os outros.

Gostaria que nos detivéssemos em três dessas "*palavras*" da pandemia, convidando-as a "relê-las" e a se reverem, pessoalmente e como comunidade, em cada uma delas.

- "**Distanciamento**": precisamos "*distanciar-nos*" (ou "*isolar-nos*") até das pessoas mais próximas da casa, família, amigos; é necessário tomar a "*distância*" necessária nas reuniões, nos meios de transporte, nas lojas, nas igrejas, à mesa; é preciso evitar gestos concretos de afeto e amizade: um beijo, um abraço, um aperto de mão ... Porém, inventamos outras "*alternativas*" e às vezes até simpáticos gestos para nos cumprimentar, para nos dar "*a paz*". Abrimos as portas do encontro "*virtual*" que passou a ocupar um lugar quase privilegiado, a preencher o "*vazio*" da sociabilidade humana e a poder ativar, pelo menos em certa medida, as iniciativas e atividades paralisadas pela pandemia.



### **Tudo para estar "*seguro*" ... Tudo para nos "*proteger*" do "*vírus*" ou ... dos outros!**

Mas, podemos realmente estar "*protegidos*" e "*seguros*" mantendo-nos "*à distância*" ou "*isolados*" uns dos outros?

Certamente não se trata de deixar de cumprir as normas que nos chegam das autoridades sanitárias e que visam cuidar das pessoas e controlar a pandemia. Na verdade, devemos ser um exemplo nisso!

Pelo contrário, trata-se do risco de que este "*distanciamento*" físico acabe por nos causar, ou aumentar, um "*verdadeiro*" "*distanciamento-individualismo*" espiritual, fraterno, humano. Acaba por nos habituar ao "*isolamento protector*" e por nos fazer preferir o contacto "*virtual*", muito menos exigente e mais fútil ... Acaba por fragilizar a verdadeira relação com os outros e o empenho na comunhão e num verdadeiro caminho comunitário.

Por outro lado, este "*distanciamento*" poderia ser a melhor condição para descobrir e revalorizar o dom do irmão e da irmã, o valor da vida fraterna em comunidade e dos vínculos com os outros, para sentir a "*nostalgia*" positiva e construtiva uma verdadeira fraternidade feita de humanidade, solidariedade, sensibilidade e serviço.

- **Perguntemo-nos, qual é o "*melhor*" e qual é o "*pior*" que descobrimos no "*distanciamento*" da pandemia?**

- "**Máscara**": uma das medidas de proteção que mudou a "*paisagem*" de nossas cidades, nossos grupos e indivíduos é o uso da "*máscara*".

Todos nós nos tornamos " *mascarados*"! Certamente este é um dos principais "*equipamentos de proteção individual*" e devemos respeitar o uso onde for obrigatório ou prudente para evitar o contágio.



Vimos como a criatividade humana foi imediatamente ativada nisso, inventando todo o tipo de "*máscara*": desde a "*oficial*" e, digamos, "*série*", até a mais inimaginável variedade de cores, desenhos, formas, para de alguma forma, destramatizar o momento e tornar o uso um pouco mais "*elegante*".

**Tudo para nos proteger e estar "*seguros*", para não nos infectar ou infectar os outros.**

Com o uso da "*máscara*" nos habituamos a esconder uma parte do nosso rosto, das nossas expressões, a esconder o sorriso e suavizar as palavras, a falar com os nossos olhos e com o nosso olhar.

Mas também com o risco de esconder uma parte de nós na frente dos outros. Todos carregamos na nossa vida mais do que uma "máscara" atrás da qual nos sentimos protegidos, nos escondemos ou escondemos sentimentos, medos, frustrações, misérias, fragilidades e deixamos ver apenas o que queremos, a imagem que queremos que os outros vejam e ... acreditem. Todos nós usamos mais do que uma "máscara" para nos proteger dos outros, do julgamento, do condicionamento, de seus pedidos.

Por outro lado, pudemos constatar que nem sempre as palavras são necessárias, que é preciso o "olhar", o olhar de amor, como o de Jesus ao jovem rico, o olhar de uma mãe que sempre sabe ver além, o olhar de uma amiga capaz de entender o que dizem os olhos do outro. Os olhos falam, expressam serenidade, profundidade, alegria, bondade, compreensão, mas também dureza, tristeza, dor, ódio, indiferença.

- **Perguntemo-nos: qual é "o melhor" e "o pior" que descobrimos por trás das "máscaras" da nossa "vida" pessoal e comunitária?**

➤ **"Oxigênio"**: nesta época muitas de nossas casas estão equipadas com um "oxímetro", instrumento que permite medir a saturação de "oxigênio" no sangue, ajudando a entender a função respiratória da pessoa. Ouvimos como o Covid-19 realmente afetou os pulmões. Muitas pessoas passaram semanas intermináveis em tratamento intensivo, intubadas e conectadas a respiradores; muitos, infelizmente, não conseguiram sobreviver.



Isso me fez refletir muito sobre a importância do "oxigênio" para todas as formas de vida na terra: a natureza, os animais, os seres humanos ... Como a qualidade de vida, biologicamente falando, depende da normal "saturação" do "oxigênio" para ter boa saúde, para estar vivo. Se essa "saturação" cair, a vida fica comprometida devido a falta de "oxigênio"!

**Tornou-se, portanto, importante saber se os níveis de "oxigênio" em nosso sangue estão no máximo, para estar "seguro"...**

Mas mesmo aqui nos deparamos com um risco, um risco muito sutil ... que, preocupado com a boa saúde biológica, se descuide a "saturação" de outro "oxigênio", o que pode colocar em risco, não a vida do corpo, mas a do espírito, da fé, das relações interpessoais, da vida apostólica.

A nossa vida pode ser "saturada" do supérfluo, do mundanismo, da necessidade de gratidão, das exigências da emoção ou da afetividade, que podem "saturar" o nosso dia; podemos, sem perceber, adoecer por estar "saturados" com um "ar poluído" que sufoca o Espírito de Deus em nós, que "contagia" a fraternidade, que nos torna exigentes, orgulhosos, arrogantes, egoístas, insensíveis... porque cheias ("saturadas") de nós mesmas, mesmo sob a forma de "espiritualidade" (espiritualismo), de "altruísmo" (protagonismo), de "oblatividade" (auto-satisfação).

- **Perguntemos-nos: qual "oxigênio" está "saturando" nossa vida pessoal e comunitária, fazendo emergir "o melhor" ou "o pior" de nós?**

### 3. AS "PALAVRAS" DO NATAL

É bom pensar que, neste tempo de Advento, existe também uma "linguagem" própria, "palavras" que praticamente só ouvimos neste tempo, as "palavras" do Advento, ou melhor, as "Palavras" de Natal.

Sabemos que a celebração do Natal neste ano de 2020 também terá uma conotação muito especial devido a pandemia, como foi também na Semana Santa e na Páscoa. Ainda não sabemos como viveremos as Festas de Natal em alguns países; pelo menos no que diz respeito ao exterior e as



liturgias, mas sim, sabemos que o Natal acontece nos nossos corações, no seio das comunidades, das famílias, dos povos ... no seio da humanidade com todas as suas alegrias e feridas.

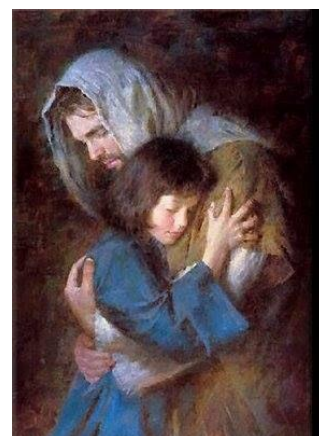
As «palavras» deste Advento e deste Natal irrompem neste momento histórico, cheias de luz, de esperança, de vida, porque Jesus, ao «*vir habitar entre nós*» (Jo 1,14), chega a "habitar" até mesmo à sombra da pandemia, da doença e da morte; Jesus vem para "habitar" as trevas das guerras e lutas, da indigência e das injustiças, das exclusões e das divisões que envolvem o mundo.

Jesus vem hoje para "encarnar-se" na nossa humanidade e devolver senso ao "não senso", proximidade à "distância", autenticidade ao "mascaramento", amor à "saturação" da nossa vida.

Portanto, gostaria de fazer uma breve pausa nestas "palavras", e reler as "palavras da pandemia" (distanciando-máscara-oxigênio), à luz das "palavras do Natal": "proximidade", "autenticidade", "amor".

- **"Proximidade"**: o Natal é por excelência o momento da mais profunda "proximidade" de Deus ao homem. Em Jesus, toda a barreira, toda a separação, todo o mal-entendido é superado porque Deus se faz "um" de nós e conosco.

Papa Francisco nos ajuda na nossa reflexão: *O "Deus próximo" fala-nos de humildade. Não é um "grande Deus", distante... não. Está próximo. É de casa. E vemos isso em Jesus, Deus que se fez homem, próximo até à morte. (...) O nosso Deus está próximo e pede-nos que estejamos próximos uns dos outros, que não nos afastemos uns dos outros. E neste momento de crise, devido à pandemia que vivemos, esta proximidade deve tornar-se ainda mais evidente. Talvez não possamos aproximar-nos fisicamente por medo do contágio, mas podemos despertar uma atitude de proximidade entre nós: com a oração, a ajuda e tantos modos de proximidade. E por que motivo devemos estar próximos uns dos outros? Porque o nosso Deus está próximo, quis acompanhar-nos na vida. É o Deus da proximidade. Por isso, não somos pessoas isoladas: estamos próximos, pois a herança que recebemos do Senhor é a proximidade, ou seja, o gesto da proximidade.*"<sup>5</sup>.



**O Advento é o tempo propício** para pedir "ao Senhor a graça de estar próximos, sem nos escondermos uns dos outros; não lavemos as mãos, como fez Caim, diante do problema do outro: não! Próximos, proximidade. 'Com efeito, qual grande nação tem deuses tão próximos de si como está próximo de nós o Senhor, nosso Deus, cada vez que o invocamos?'"<sup>6</sup>.

- **"Autenticidade"**: o mistério da Encarnação de Jesus vem revelar a verdade de Deus, mas também a verdade sobre nós mesmos. Ao encarnar nossa realidade humana, Jesus tira as "máscaras" atrás das quais queríamos nos esconder de Deus, como Adão no Éden, e nos esconder de nosso irmão, irmã, como Caim.

Diz Papa Francisco na Encíclica *Fratelli tutti*: "Como seria bom se, enquanto descobrirmos novos planetas longínquos, também descobríssemos as necessidades do irmão e da irmã que orbitam ao nosso redor!"<sup>7</sup>. E continua o Papa: "Recordamo-nos de que ninguém se salva sozinho, que só é possível salvar-nos juntos. Por isso, «a tempestade – dizia eu – desmascara a nossa vulnerabilidade e deixa a descoberto as falsas e supérfluas seguranças com que construímos os nossos programas, os nossos projetos, os nossos hábitos e prioridades. (...) Com a tempestade, caiu a maquiagem dos estereótipos com que mascaramos o nosso "eu" sempre preocupado com a própria imagem; e ficou a descoberto, uma vez mais, esta (abençoada) pertença comum a que não nos podemos subtrair: a pertença como irmãos"<sup>8</sup>.

<sup>5</sup> Omilia do Santo Padre Francisco, Capela de Casa Santa Marta, 18 Março 2020.

<sup>6</sup> Idem.

<sup>7</sup> *Fratelli tutti*, 31.

<sup>8</sup> *Fratelli tutti*, 32.

O Natal nos "fala" de abertura, transparência, autenticidade. No presépio Jesus deixa cair o "véu" que escondia a imagem de Deus e nos faz ver o seu verdadeiro rosto: o Deus que está perto, o Deus verdadeiro, que acolhe e abraça "todos". Mas também vem "desmascarar" nossos medos, desconfianças, mesquinhas, hipocrisia, trazendo-nos de volta a Deus e trazendo-nos de volta à comunhão e a uma fraternidade "autêntica". Perto de seu "presépio" Jesus nos quer "sem máscaras", precisamos de pessoas "verdadeiras"!



**O Advento é o momento propício** para se tornar mais "autêntico"; é tempo de abandonar as "máscaras" inúteis e de acabar de "esconder-se" atrás das falsas imagens de nós próprios e de acolher os outros, "todos Irmãos", sem medo, discriminações, moralismos, julgamentos, condenações.

- **"Amor"**: certamente a "palavra" mais essencial do Natal é "Amor". Dom Orione experimentou fortemente este amor: "O Menino Jesus imprimiu de caridade, de amor esta sua festa",<sup>9</sup> para "imprimir" ("saturar") a nossa vida com a sua caridade. Jesus não veio apenas para nos revelar o amor do Pai, Ele mesmo se fez amor encarnado para devolver à nossa vida "poluída" o verdadeiro "oxigênio", o "oxigênio da caridade": o "oxímetro" de Jesus mede o "Amor" que vivifica o nosso corpo, a nossa alma, as nossas relações fraternas, o nosso apostolado.

O Advento é o momento propício para aprofundar e purificar a nossa vida, deixando que Jesus a "sature" com o seu Amor. Papa Francisco nos ilumina em algumas características desse Amor:

**O amor "constrói pontes", é "compaixão e dignidade":**

"...ao amor não lhe interessa se o irmão ferido vem daqui ou dacolá. Com efeito, é o «amor que rompe as cadeias que nos isolam e separam, lançando pontes; amor que nos permite construir uma grande família onde todos nos podemos sentir em casa (...). Amor que sabe de compaixão e dignidade»<sup>10</sup>.



**O amor "convida à esperança":**

Convite à esperança, que "Fala-nos duma sede, duma aspiração, dum anseio de plenitude, de vida bem-sucedida, de querer agarrar o que é grande, o que enche o coração e eleva o espírito para coisas grandes, como a verdade, a bondade e a beleza, a justiça e o amor. (...) A esperança é ousada, sabe olhar para além das comodidades pessoais, das pequenas seguranças e compensações que reduzem o horizonte, para se abrir aos grandes ideais que tornam a vida mais bela e digna». Caminhemos na esperança"<sup>11</sup>.

**O amor "é ternura":**

"Em que consiste a ternura? No amor, que se torna próximo e concreto. É um movimento que brota do coração e chega aos olhos, aos ouvidos e às mãos. (...) A ternura é o caminho que percorreram os homens e as mulheres mais corajosos e fortes"<sup>12</sup>.

**O amor, enfim, é "comunhão universal".**

"Enfim, o amor coloca-nos em tensão para a comunhão universal. Ninguém amadurece nem alcança a sua plenitude, isolando-se. Pela sua própria dinâmica, o amor exige uma progressiva abertura, maior capacidade de acolher os outros, numa aventura sem fim, que faz convergir todas as periferias rumo a um sentido pleno de mútua pertença. Disse-nos Jesus: «Vós sois todos irmãos (Mt 23,8)»<sup>13</sup>.

<sup>9</sup> Escritos, 94,275, de uma Minuta: "Natal! Festa da caridade!".

<sup>10</sup> Fratelli tutti, 62.

<sup>11</sup> Idem, 55.

<sup>12</sup> Idem, 194.

<sup>13</sup> Idem, 95.

#### 4. SEGUIR A “ESTRELLA”

Gostaria de concluir esta reflexão com a imagem evangélica dos Magos, que é significativa para nós neste tempo de preparação para o Natal: “Alguns Magos vieram do Oriente a Jerusalém e perguntaram: *'Onde está o Rei dos Judeus que nasceu? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo'*” (Mt 2, 1-2). Eles nos ensinam a atitude contemplativa da história. Eles nos ensinam a examinar os sinais do céu, da terra, dos acontecimentos ... os sinais e a presença do “*Rei que nasceu*” nas entrelinhas da pandemia ... A atitude de procura dos Magos nos leva a nos perguntar: o que Deus significa para nós neste momento da história?

O tempo histórico em que vivemos marca um “antes” e um “depois”: o “fim” de um estilo e o “início” de outra forma de ser, o início de uma “nova humanidade” neste mundo, nesta Igreja de hoje... Um novo sentido de pertença à fragilidade da humanidade, todos presentes no Menino no presépio; marca o início de uma nova pertença à família humana, à família eclesial, à família religiosa.

O Advento deste ano, que chega em plena pandemia, é um momento providencial, uma oportunidade não só para purificar o que há de “pior” em nós, mas creio que é antes de tudo um momento de recomeçar fortalecendo o “melhor” e, com a atitude dos Magos, “*ver a Sua estrela surgir*”, e segui-la.



Diz Papa Francisco: “A compreensão daquilo que Deus nos está a dizer nestes tempos de pandemia torna-se um desafio também para a missão da Igreja. Desafia-nos a doença, a tribulação, o medo, o isolamento. Interpela-nos a pobreza de quem morre sozinho, de quem está abandonado a si mesmo, de quem perde o emprego e o salário, de quem não tem abrigo e comida. Obrigados à distância física e a permanecer em casa, somos convidados a redescobrir que precisamos das relações sociais e também da relação comunitária com Deus. Longe de aumentar a desconfiança e a indiferença, esta condição deveria tornar-nos mais atentos à nossa maneira de nos relacionarmos com os outros. E a oração, na qual Deus toca e move o nosso coração, abre-nos às carências de amor, dignidade e liberdade dos nossos irmãos, bem como ao cuidado por toda a criação”<sup>14</sup>.

O Advento deste ano de 2020 é um momento propício para “*entrar*” juntos no seio desta realidade, para assumir e responsabilizarmos pelas “*sombras de um mundo fechado*”, para despertar do sono e da quietude do que “*já fazemos*” e do “*como*” o fazemos; acordar da ilusão de estar bem para nos permitir ser questionados, perturbados, incomodados pelos tantos “*estranhos na estrada*”, que podem ter caído ao nosso lado na nossa comunidade, perto e longe.

A pandemia está acelerando, em certo sentido, o “*advento*” de um novo mundo, o tempo de rever estilos de vida, nossos modos de viver a espiritualidade, a fraternidade, a missão, de rever os modos de fazer obras e serviços de caridade, missão, formação.

Este Advento 2020 chama-nos à coragem de “*sair*” dos medos e das inseguranças, das velhas certezas, da desconfiança, talvez reforçada pelas muitas “*medidas anticontágio*”. É urgente, pessoalmente e em conjunto, assumir um compromisso sério de “*pensar e gerar um mundo aberto*”, compromisso que será fruto somente de um caminho, também pessoal e coletivo, no qual amadurecemos “*corações abertos ao mundo inteiro*” capazes de acolhimento, de integração, de escuta, de “*diálogo e amizade social*”, a partir da experiência local, comunitária. “*A partir da intimidade de cada coração, o amor cria vínculos e amplia a existência, quando arranca a pessoa de si mesma para o outro*”<sup>15</sup>.

“*Sair*”, como os Magos, procurar e seguir a “*estrela*” que nos conduzirá ao encontro com Jesus, na fraqueza e fragilidade do outro, que nos introduzirá com alegria no seio da família humana: “*Ao*

<sup>14</sup> Mensagem do Santo Padre Francisco, para a Giornata Missionaria Mundial 2020.

<sup>15</sup> *Fratelli tutti*, 88.

*entrarem na casa, encontraram o menino com Maria, sua mãe, e prostrando-se O adoraram.” Mt 2,11), tornando-nos cada vez mais responsáveis pela vida do outro, mais próximos, mais empáticos, mais solidários.*

Queridas Irmãs, desejo à todas um caminho de Advento sério e fecundo, que nos leve a todas a crescer na "*proximidade*", na "*autenticidade*" e no "*amor*" a partir de cada uma, porque a mudança começa em cada uma, desde as mais pequenas escolhas quotidianas, que fazem uma "*diferença positiva*" e que têm a força para transformar as realidades mais difíceis, mais incompreensíveis, e para garantir que a Encarnação de Jesus se renove a cada momento: **“São as acções que contam. Os nossos pensamentos, por melhores que sejam, são pérolas falsas, desde que não se transformem em ações. Seja a mudança que você quer ver no mundo”**(Gandhi).

### **Então será Natal!**

Abraço à todas fraternalmente e estamos sempre unidas na oração e no compromisso comum para que "*o melhor*" de nós "*faça a diferença*" neste Natal e no Ano Novo que se aproxima.

***Bom Natal à todas!***



*Sr. Mabel Spagnuolo*  
Sr M. Mabel Spagnuolo  
Superiora geral

Roma, Casa geral, 21 Outubro 2020.

**Nota:** Em anexo um esquema para o aprofundamento durante o Advento.





Juntamente com a Circular do Advento, ofereço-lhes um esquema, como sugestão para aprofundar o conteúdo, pois, mais do que uma "carta", é uma "reflexão" que queria partilhar com todas vocês. Vocês podem fazer todas as mudanças e adaptá-lo à realidade com criatividade. A Circular contém 4 pontos de reflexão que ajudam a acompanhar as 4 semanas do Advento. Desejo-vos um bom caminho e saúdo à todas fraternalmente no Senhor.

### Esquema pra o aprofundamento

Calendário litúrgico	Conteúdo da Circular	Data	Como	Personagem ou símbolo
Antes de 29 Novembro	Entrega de uma cópia da Circular a cada irmã  Leitura comunitária de toda a Circular.		<b>Encontro comunitário:</b> 1. Leitura juntas 2. Organização	(em cada encontro se escolhe um "personagem /símbolo" em sintonia com o tema refletido, que será colocado na <b>Coroa do Advento</b> )
I Domingo do Advento (29 Novembro)	<b>Introdução e Ponto 1:</b> Il "melhor" ou o "pior" de nos?		<b>Encontro comunitário:</b> 1. Leitura do Ponto 1. 2. Diálogo e reflexão. 3. Escolha do personagem /símbolo.	<b>Na primeira vela:</b>
II Domingo do Advento (6 Dezembro)	<b>Ponto 2:</b> As "palavras" da pandemia.		<b>Celebração penitencial:</b> 1. Leitura do Ponto 2. 2. Segundo a criatividade da Comunidade. 3. Escolha do personagem /símbolo.	<b>Na segunda vela:</b>
III Domingo do Advento (13 Dezembro)	<b>Ponto 3:</b> As "palavras" do Natal.		<b>Encontro comunitário</b> 1. Leitura do Ponto 3. 2. Diálogo e reflexão. 3. Oração de agradecimento segundo a criatividade da comunidade. 4. Escolha do personagem /símbolo.	<b>Na terceira vela:</b>
IV Domingo do Advento (20 Dezembro)	<b>Ponto 4:</b> Seguir a "estrela".		<b>Celebração do empenho</b> 1. Leitura do Ponto 4. 2. Diálogo e reflexão. 3. Oração de empenho segundo a criatividade. 4. Escolha do personagem /símbolo.	<b>Na quarta vela:</b>
<b>NATAL</b>	(no dia 24, colocam-se todas as personagens/símbolos no presepio da Comunidade)			
<b>Bom Natal à todas!</b>				